
Entrevistado/a: Sabrina Didomênico

Entrevistador/ales: José Edimar de Souza e Elisângela Dewes

Tema: História das Instituições Escolares; Enchente no Rio Grande do Sul (2024)

Data: 17 de junho de 2025

Local: EMEF Francisco Marcolin – São Valentim do Sul

OBS.: Para obter a entrevista na íntegra, solicite pelo e-mail: jesouza1@ucs.br.

Trajetória e vínculo com a instituição

Sabrina Didomênico atua na área da Educação há aproximadamente treze anos e exerce a função de gestora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Marcolin há dois anos. Possui vínculo direto com a comunidade escolar de São Valentim do Sul, município de pequeno porte, e destaca sua atuação na gestão educacional em articulação com diferentes setores do poder público e da comunidade local.

Organização institucional e funcionamento da escola

A entrevistada explica que a EMEF Francisco Marcolin funciona em regime de cogestão com a Escola Estadual Sílvio Sanson, compartilhando o mesmo prédio e espaços físicos. As instituições utilizam as mesmas salas de aula e dependências, organizando-se em turnos distintos, com atendimento integral até o segundo ano no turno da manhã e atividades regulares no turno da tarde.

Impactos das enchentes na comunidade local

Sabrina contextualiza os efeitos das enchentes ocorridas em abril e maio de 2024 no município de São Valentim do Sul, destacando que as populações mais atingidas foram aquelas residentes em áreas ribeirinhas e no interior do município. Relata problemas significativos relacionados a deslizamentos de terra e à interrupção de estradas, que deixaram algumas comunidades isoladas.

Ressalta que, embora não tenha havido casas destruídas no município, famílias ficaram ilhadas e buscaram apoio junto à escola.

A escola como abrigo emergencial

A decisão de transformar a escola em abrigo partiu, inicialmente, da Escola Estadual Sílvio Sanson, por ser a instituição com maior capacidade de atendimento no município. A escola abriu suas portas no dia 1º de maio de 2024, acolhendo temporariamente famílias afetadas, além de integrantes do Exército que atuavam na região. Foram utilizados espaços como cozinha, refeitório e salas de aula. O abrigo funcionou por cerca de dois dias, sendo posteriormente transferido para o CTG Galpão do Gaitaço, em razão da necessidade de retomada das atividades escolares.

Funcionamento das aulas e atendimento aos estudantes

Durante o período das enchentes, as aulas seguiram ocorrendo para os estudantes que conseguiam se deslocar até a escola. O transporte escolar foi interrompido por aproximadamente dois dias, em função das estradas comprometidas no interior. Para os alunos impossibilitados de frequentar presencialmente, a escola organizou o envio de atividades remotas, garantindo a continuidade do processo educativo e evitando prejuízos pedagógicos significativos.

Mobilização comunitária e apoio institucional

A entrevistada destaca a ampla mobilização da comunidade local no apoio ao abrigo, envolvendo professores, Secretaria Municipal de Educação, moradores do entorno, clubes de mães e demais voluntários. As doações de alimentos, roupas e mantimentos ocorreram de forma espontânea, sem campanhas formais, uma vez que São Valentim do Sul historicamente se constitui como ponto de coleta solidária em situações de enchentes que afetam municípios vizinhos, como Muçum e Encantado.

Parceria com o CTG Galpão do Gaitaço

Sabrina ressalta a parceria com o CTG Galpão do Gaitaço, localizado em frente à escola, que ofereceu suporte logístico e espaço para a continuidade do

acolhimento após os primeiros dias. Destaca a colaboração do patrão do CTG e a facilidade de acesso entre as instituições, o que possibilitou uma articulação eficiente das ações de apoio às famílias.

Rede de apoio e cuidado emocional

No que se refere ao cuidado com crianças e famílias acolhidas, a entrevistada menciona a atuação da rede municipal de apoio, envolvendo profissionais da assistência social, psicologia, CRAS e área da saúde. Relata que pessoas em situação de maior vulnerabilidade emocional ou com possíveis traumas foram encaminhadas para atendimento especializado, assegurando suporte psicológico e social emergencial.

Organização do trabalho e experiências marcantes

A entrevistada descreve a organização do trabalho no abrigo como baseada no revezamento entre profissionais da escola, da assistência social e da educação, envolvendo atividades de alimentação, limpeza e organização dos espaços. Destaca como experiência marcante o resgate, por helicóptero, de uma família da localidade de Santa Bárbara, incluindo uma criança com deficiência e uma idosa, bem como a utilização recorrente de helicópteros para transporte de mantimentos, evidenciando a gravidade da situação vivenciada.

Aprendizados e mudanças de percepção

Sabrina avalia que a experiência contribuiu para fortalecer valores como empatia, solidariedade e acolhimento no âmbito da escola e da comunidade. Destaca que situações de crise provocam reflexões profundas sobre o lugar do outro, o sofrimento coletivo e a importância da ajuda mútua, influenciando comportamentos e práticas educativas.

Significados pessoais da experiência

Ao final da entrevista, a gestora compartilha sua trajetória pessoal marcada por vivências anteriores com enchentes no município de Muçum, sua cidade natal. Relata que a experiência atual reativou memórias de perdas, medo e impotência, intensificadas pela devastação sem precedentes vivenciada recentemente. Ressalta o impacto emocional ao ver a cidade onde cresceu profundamente

afetada e relata sua participação direta em ações de limpeza e apoio à comunidade local. Enfatiza que, apesar da dor, a mobilização coletiva e a solidariedade tornam possível “juntar forças e fazer acontecer”, mesmo diante de cenários profundamente traumáticos.